

Saúde Bucal e Qualidade de Vida

Neste mês, as servidoras odontólogas nos trazem informações importantes sobre saúde bucal e a relação com a nossa qualidade de vida.



Sabrina Hundertmarch Paz

Odontóloga IFFar - Campus São Borja-RS.
Esp. em Saúde da Família e Ortodontia.
Mestra. Doutora em Saúde Coletiva-
FOP/Unicamp-SP.



Fábica Carolina Fortunato Ferreira

Odontóloga IFFar - Campus Santo Ângelo-
RS.
Setor de Saúde - Coordenação de
Assistência Estudantil (CAE).



Natália Boessio Tex de Vasconcellos

Odontóloga IFFar - Campus Santa Rosa-RS.
Esp. Saúde da Família/Gestão de
Organização Pública em Saúde. Mestra em
Desenvolvimento e Políticas Públicas e
Doutoranda em Ciências Odontológicas -
Saúde Coletiva.



Fernanda Lavarda Ramos de Souza

Odontóloga IFFar - Campus Jaguari-RS.
Mestra em Educação Profissional e
Tecnológica (IFFar). Doutoranda em
Ciências Odontológicas - Ênfase em Saúde
Coletiva (UFSM).

Saúde Bucal

Nas últimas décadas, a Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca a importância das condições de saúde bucal como parte indissociável da saúde geral e da qualidade de vida das pessoas (Peres et al., 2013). Desta forma, a qualidade de vida e a saúde exercem influência um sobre o outro e vice-versa, assim precisam ser incentivadas e acompanhadas de forma integrada na sociedade, empresas e instituições.

A saúde bucal é considerada uma área crucial dentro da saúde, pois agravos bucais e as principais doenças sistêmicas possuem fatores de risco comuns (Kossioni et al., 2018). As doenças bucais estão entre as doenças mais prevalentes, afetando mais de 3,5 bilhões de pessoas em todo o mundo e reduzindo muito a qualidade de vida das pessoas afetadas (Peres et al, 2019).

De acordo com o Global Burden Diseases (GBD), a cárie dentária não tratada em dentes permanentes foi a condição de saúde mais prevalente em 2010, afetando 35% da população global, ou 2,4 bilhões de pessoas em todo o mundo (Kassebaum, et al 2015) Ainda, de acordo com o GBD, em 2010, 158 milhões de pessoas, ou 2,3% da população global, eram completamente desdentadas (sem dentes naturais).



A perda dentária reflete o desfecho de uma vida inteira de doenças dentárias – geralmente cárie dentária ou doenças periodontais – e a história do indivíduo de (ou ausência de) tratamento odontológico (Kassebaum et al, 2014).

Qualidade de Vida

O alto índice de cárie dentária e a dor das lesões são considerados os indícios de maiores limitações funcionais no cotidiano, causando alimentação desequilibrada, instabilidade no sono, dificuldades na fala, redução da autoestima e conseqüentemente na interação social, provocando muitos danos na qualidade de vida (Bendo CB, et al., 2014; Salles & Silva, 2021). Em relação à saúde bucal de trabalhadores, alterações no sistema estomatognático podem desencadear dor e alterações psicológicas e emocionais, interferindo no desempenho das atividades diárias tanto pela conseqüente morbidade ocasionada pela dor, como também pela dificuldade no relacionamento interpessoal pela ausência de elementos dentários (Guerra et al, 2014). Ainda, há registro na literatura de um grande número de casos onde os trabalhadores têm seu rendimento e produtividade diminuídos em conseqüência de dor dentária (Veiga; Freitas, 2013).

Saiba de forma pontual quais são os problemas mais comuns em Saúde Bucal:

Biofilme ou Placa bacteriana: é o conjunto de bactérias que colonizam a cavidade bucal. Fixa-se principalmente nas regiões de difícil limpeza, como a região entre a gengiva e os dentes ou a superfície dos dentes de trás, provocando cáries e formação de tártaro.



Cárie: desintegração do dente provocada pela higiene inadequada, ingestão de doces e carboidratos ou, ainda, por complicações de outras doenças que diminuem a quantidade de saliva na boca.

Gengivite: inflamação da gengiva provocada pela placa bacteriana; É importante realizar a escovação e uso do fio dental diários com creme dental fluoretado, além de consultas periódicas ao dentista, antes mesmo de sentir dor.

Tártaro: é o endurecimento da placa bacteriana na superfície dos dentes e está intimamente ligado ao desenvolvimento e agravamento de doenças periodontais.

Mau hálito: várias causas, como higiene bucal inadequada; gengivite; ingestão de certos alimentos como, alho ou cebola; tabaco e bebidas alcoólicas; boca seca (causada por certos medicamentos, por distúrbios e por menor produção de saliva durante o sono); doenças sistêmicas como câncer, diabetes, problemas com o fígado e rins.